

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ARTES VISUAIS COMO MEIO PARA DESENVOLVER A AUTOESTIMA DOS ALUNOS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL – I

COSTA, Neiva Marcondes da¹
MINETTO, M^a de Fátima Joaquim²
Programa de Desenvolvimento Educacional
– PDE do Estado do Paraná. Turma
2013/2014 - SEED/UFPR.

RESUMO- Este artigo versa sobre as Artes Visuais como um meio de elevar a autoestima dos alunos na Sala de Recursos Multifuncional - I (SRM - I) no Colégio Estadual Santa Cândida (CESC) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. O objetivo foi desenvolver a autoestima dos alunos com necessidades educacionais especiais, através da aula de Arte com atividades específicas programadas. Esta proposta foi composta por vários instrumentos para o levantamento de dados sendo estes: um questionário aplicado aos professores, a análise da ficha individual dos alunos, um questionário pré-teste aplicado aos alunos, a Implementação da Produção do Material Didático – Pedagógico, um questionário pós-teste aplicado aos alunos, além da Tutoria do Curso a Distância: Grupo de Trabalho em Rede (GTR) sobre o tema. Como resultado percebeu-se que, houve melhora na autoestima dos alunos com as atividades artísticas realizadas, porém, por se tratar de alunos com necessidades especiais, é necessário um trabalho ao longo do tempo. Considera-se por meio dos dados obtidos que a autoestima é um aspecto que deve ser trabalhado constantemente com os alunos da SRM - I, evidenciando que a arte é um canal que proporciona bem estar aos alunos e que os auxiliam no seu desenvolvimento individual e social.

Palavras chave: Educação Especial; Artes Visuais; Autoestima; Sala de Recursos Multifuncional - I

¹ Aluna Turma PDE 2013/2014 – SEED - Curitiba - Paraná – Brasil
e-mail: neivamarcondes@seed.pr.gov.br

² Orientadora – UFPR, Doutora e Mestre em Educação - Curitiba - Paraná – Brasil
e-mail: fa.minetto@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho com os alunos das SRM - I é bastante complexo e exige muito dos professores, ao mesmo tempo em que levanta a vários questionamentos. Dentre eles a autoestima dos alunos é um tema bastante presente em reuniões e conversas entre professores. Mediante a hipótese de que os alunos da SRM - I, possuem baixa autoestima devido às circunstâncias da realidade que enfrentam, buscou-se introduzir uma metodologia diferenciada através da arte no intuito de entender melhor esse construto.

Conforme Ferreira (2010), a arte integra os alunos com necessidades especiais educativas à sociedade, à medida que também pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo. O aluno sem a liberdade de expressar seus sentimentos e pouco acolhido pelos que estão a sua volta, tende a ter baixa autoestima. Sendo uma questão para o educador pensar, de que maneira ele pode trabalhar com este aluno fragilizado, acreditando em uma educação com relevância social e que o prepara para enfrentar as adversidades da vida.

Segundo Branden (2002), os alunos com necessidades especiais, muitas vezes sofrem agressões internas que são suas imaginações, e externas que são do meio social em que vivem. Esses alunos precisam sentir-se competentes e respeitados, pois, como enfoca o autor: ... “sua vida é importante. Honre-a. Lute por suas mais elevadas possibilidades” (BRANDEN, 2002, p.11).

A autoestima é o que impulsiona o aluno, e o seu estado de espírito, é como ele se enxerga. Dentro deste contexto é salutar o dizer de Fernandes (2010), falar em afetividade e autoestima é acreditar em uma educação com relevância social, em uma escola construída a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias, pois o aluno que não tem a liberdade de expressar seus sentimentos, que não é bem acolhido pelos que estão a sua volta, tende a ter uma baixa autoestima.

De acordo com o exposto acima, verificou-se a necessidade de desenvolver estratégias que auxiliem o professor no trabalho com a autoestima dos alunos. Assim, o objetivo deste foi, através da aula de Arte com atividades especificamente programadas, evidenciar as habilidades dos alunos com necessidades especiais educativas, adotando-se posturas positivas, evidenciando-se suas habilidades ao contrário de destacar suas limitações.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A educação formal cumpre um papel fundamental na sociedade. Dentro deste contexto, a Educação Especial e a Arte Educação assumem uma função importante no desenvolvimento do indivíduo como citado na teoria sócio-histórica por Vygotsky (1999), aonde se concebe a relação entre o plano social e individual da ação. Compreende-se o desenvolvimento psicológico como uma apropriação de formas características do comportamento do ser humano, contribuindo para a formação do intelecto, enfatizando a importância da arte na concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade.

Assim sendo, a Educação Especial com suas características próprias pode ser definida como cita a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SEESP no Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007:

[...] uma modalidade de educação escolar, que visa promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades próprias e, diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à idade, necessitando de recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas. (BRASIL, 2007).

No Paraná, a Educação Especial apresenta um espaço próprio para o aprendizado, sendo este, as Salas de Recursos Multifuncionais do tipo – I. Estas diferem das demais SRM – I dos outros estados do Brasil. Segundo a Instrução nº 016/2011 – SEED/SUED, no uso de suas atribuições emitem:

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I, na Educação Básica é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino. (PARANÁ, 2011, p.01).

A arte visual pode através de metodologias pedagógicas e técnicas diversificadas como: desenhos, pinturas, fotografias, recortes, colagens, esculturas dentre outros recursos, propiciar aos alunos das SRM - I; sensibilidade, coordenação motora, concentração, oralidade, criatividade, autopercepção e, principalmente o desenvolvimento da autoestima.

De acordo com Branden (2002), a autoestima parte de dois componentes básicos que são: autoeficiência e o autorrespeito. Se o ser humano não estiver dotado desses elementos pode-se dizer que ele não possui o necessário para sua sobrevivência. O autor afirma que: “A auto-estima tem dois componentes inter-relacionados. Um deles é um senso básico de confiança diante dos desafios da vida: a auto-eficiência. O outro, um senso de merecer a felicidade: o auto-respeito.” (BRANDEN, 2002, p.49).

O autor acima citado ainda argumenta que a autoeficiência está relacionada ao nosso estado mental, é o que ajuda a pensar, decidir, aprender, compreender a realidade das necessidades e dos sentimentos seguros diante de determinadas situações. Autorrespeito é sentir-se valorizado, poder expressar os pensamentos, ter o direito de viver e ser feliz. Se o indivíduo não confia nas suas próprias ideias ou se acha desmerecedor do respeito, ele está com sua autoestima deficiente ou comprometida por mais que tenha outras qualidades.

Para Santos e Paixão (2009), podem-se evitar muitos outros transtornos que desencadeiam quando se tem baixa autoestima, como ficar deprimido, apático, sem motivação ou vontade para realizar pequenas tarefas.

A carência da auto-estima relaciona-se a fenômenos negativos como depressão e atitudes relacionadas à falta de motivação, fatores decisivos na aprendizagem, em qualquer nível. Por isso, o conceito tem que ser encarado de uma forma mais ampla para assegurar o desenvolvimento de potencialidades de cada um, atendendo com qualidade as diferenças das crianças. (SANTOS; PAIXÃO, 2009, p.10).

Outros aspectos importantes são abordados por Branden (2002):

[...] a autoestima saudável está significativamente relacionada com racionalismo, realismo, intuição, criatividade, independência, flexibilidade, capacidade de enfrentar desafios, disponibilidade para admitir (e corrigir) erros, benevolência e cooperação. Se entendermos de fato o que é a auto-estima, a lógica dessas correlações torna-se bastante claras. (BRANDEN, 2002, p.71).

A partir das considerações de Branden (2002), estes aspectos são desafios a ser enfrentados, porque ser racional é pensar nos fatos concretos, a realidade orienta para o que é ou não é o reconhecimento dos fatos, a criatividade faz ouvir o interior, a intuição ajuda a tomar decisões, ser flexível em certos momentos é ter a capacidade de enfrentar mudanças, quando se admite erros e tenta-se corrigi-los.

Quando se supera estes desafios a autoestima estará saudável, mas somente o indivíduo pode fazer tal constatação.

Em conformidade com Branden (2002), a autoestima se divide em pilares importantes não sendo necessário atingir o máximo da perfeição, mas pelo menos um nível médio para a sobrevivência, entre eles destaca-se a autoaceitação e a autorresponsabilidade como fundamentais aos alunos com necessidades especiais. O autor enfatiza que, quanto mais se tem consciência da sobrevivência, mais ciente se é dos atos e da percepção da mente. A autoconsciência é a mais alta manifestação da vida, é estar no momento sem perder o contexto, levando-se a autopercepção.

Quando se assume um compromisso com o aprendizado há um crescimento interno na escolha de pensar, de buscar a conscientização, o entendimento, o conhecimento, a clareza, como destaca Branden (2002). O que se precisa então é; olhar de dentro para fora e os meios externos que provocaram a baixa autoestima, aceitar-se que é o passo mais difícil, expondo as qualidades e defeitos e assumindo-se integralmente. No entanto, os alunos com necessidades especiais necessitam de um olhar individualizado pelo professor. Branden (2002) ainda ressalta:

Para muitas crianças a escola representa uma “segunda chance”, a oportunidade de adquirir um senso de *self* melhor da que lhes é oferecida em casa. Um professor que projeta confiança na competência e na bondade de uma criança pode ser um antídoto poderoso para famílias em que a confiança está ausente e que talvez transmita a perspectiva oposta. (BRANDEN, 2002, p. 249).

Partindo dos pressupostos do autor acima mencionado, nota-se a grande influência do professor sobre o aluno, não que o educador seja um psicoterapeuta. Em primeiro lugar o professor deve trabalhar a sua autoestima para poder administrar a dos seus alunos. Ele pode contribuir muito no desenvolvimento da autoestima do aluno, como pode destruí-la de vez conforme conduz o seu trabalho.

O elogio é importante, no entanto, não é necessário fazê-lo a todo o momento por pequenos avanços que o aluno alcance, assim o tornará dependente e quando não for elogiado ou quando não alcançar o máximo em uma avaliação, sentirá reprovado naquele momento e poderá ficar frustrado, como refere Branden (2002). Mas, tratando de alunos com necessidades especiais educacionais, o estímulo deve ser mais frequente comparado aos alunos das classes comuns.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), o resultado final do aluno deve ser atribuído ao processo pelo qual passou mediante conteúdos trabalhados em sala de aula, ressaltando a importância da escola na sua formação cultural, cidadã e até mesmo sua satisfação pessoal.

O processo criado pode ocorrer na arte e na ciência como algo que se revela à consciência do criador, vindo à tona independente de previsão, mas sendo posterior a um imprescindível período de muito trabalho sobre o assunto. Assim, é papel da escola estabelecer entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja maravilhar-se, divertir-se, brincar com o próprio desconhecido, arriscar hipóteses ousadas... Porque o aluno desfruta de sua própria vida as aprendizagens que realiza. (PCN, 1998, p.31).

Na educação a arte é um canal de exteriorização de emoções e sentimentos, que contribui com a autoestima dos alunos com necessidades especiais educacionais da SRM - I. Para Barbosa (2012), a arte amplia no indivíduo a visão de mundo em que está inserido, resgata sua identidade e autoestima, aguça os sentidos, que muitas outras linguagens seriam incapazes de transmitir significados. A autora alude que:

A arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2012, p.19).

Pois, a arte possibilita tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo como reforça Nascimento e Tavares (2009).

A linguagem artística adquire caráter ainda mais significativo na escola porque a sua produção envolve tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos, intuitivos, sensíveis e estéticos. Assim, ao mergulhar no processo de produção artística, as crianças desenvolvem uma série de pré-requisitos muito importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, como o pensamento, a imaginação, a sensibilidade, a intuição e a percepção. (NASCIMENTO; TAVARES, 2009, p.177).

2 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, com perfil exploratório que proporcionou maior familiaridade com o problema estudado. É um estudo de campo, que buscou o aprofundamento de uma realidade específica, por meio da observação direta das atividades do grupo e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorreu naquela realidade, conforme Gil (2008).

Os participantes foram:

- 13 alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional – I com idade entre 12 a 18 anos, sendo o principal objeto de estudo;
- 01 professor da SRM - I com 41 anos de idade, com formação em Educação Especial e Educação Física;
- 01 professora pedagoga com 60 anos de idade, com formação em Pedagogia e Educação Especial;
- 17 professores da Rede Estadual que participaram do curso a distância - Grupo de Trabalho em Rede – GTR.

Todos os professores são funcionários públicos, concursados, do Estado do Paraná, pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério – QPM, com mais de 5 anos de carreira. O local em que o estudo aconteceu foi numa escola estadual de uma capital da região sul do país.

Os procedimentos consistiram em um contato com a escola, o convite aos professores e a coordenação para que participassem da intervenção. As atividades incluíram:

- a) Aplicação de um questionário com os professores (Apêndice 1);
- b) Elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- c) Produção do Material Didático – Pedagógico;
- d) Levantamento dos dados da ficha cadastral dos alunos (Apêndice 2);
- e) Aplicação de um questionário pré - teste com os alunos (Apêndice 3);
- f) Intervenção com os alunos composta por 05 etapas;
- g) Tutoria do curso a distância - Grupo de Trabalho em Rede – GTR, com professores da Rede Estadual;
- h) Aplicação do questionário pós - teste com os alunos (Apêndice 4).

Esta proposta iniciou-se no ano de 2013 com a aplicação de um questionário aberto, contendo 10 perguntas e sendo solicitado a 06 professores (Apêndice 1),

como subsídio para a elaboração e a Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola. Numa segunda etapa deste mesmo ano, foi realizada a Produção do Material Didático – Pedagógico.

No início do ano de 2014 foi feito um levantamento da ficha cadastral dos alunos da SRM - I (Apêndice 2), para a observação dos dados gerais sobre o desenvolvimento e desempenho destes. Também foram realizadas observações em sala de aula para conhecer os alunos que fariam parte da Intervenção Pedagógica.

Em seguida aplicou-se aos alunos um questionário aberto, pré - teste (Apêndice 3), para reconhecimento dos alunos da SRM - I, após foram realizadas as atividades em 5 etapas: sensibilização, relaxamento, estimulação da criatividade, produção das máscaras e reflexão das atividades.

Foram utilizados como instrumentos para sensibilização e relaxamento, músicas, leituras, desenhos relacionados à felicidade, desenhos das mãos sobre cartolinas e do corpo do colega sobre papel bobina.

Para a estimulação da criatividade foram usadas réplicas de obras de arte, onde os alunos fizeram releituras explorando diversas técnicas de pinturas, desenhos de caricaturas e do autorretrato observando-se no espelho, fotomontagens no computador, através do editor de imagens online PIZAP. Na produção das máscaras os alunos utilizaram gaze gessada, pintaram com tinta guache e refletiram sobre as produções realizadas.

Paralelamente ao período de Implementação da Produção do Material Didático – Pedagógico, foi aplicado a tutoria do Curso a Distância – Grupo de Trabalho em Rede - GTR com 17 professores participantes, aonde a proposta foi discutida. O GTR foi dividido em 03 fóruns e 03 diários:

- a) Primeiro fórum e diário - socialização do Projeto de Intervenção;
- b) Segundo fórum e diário - socialização da Produção Didático-Pedagógica;
- c) Terceiro fórum e diário “Vivenciando as Práticas” - discussão da aplicabilidade das ações e dos encaminhamentos metodológicos de Implementação do Projeto de Intervenção na Escola na perspectiva do professor participante.

No final da implementação das atividades foi realizado um questionário aberto, pós - teste (Apêndice 4), com os alunos da SRM - I, para verificação do desenvolvimento da autoestima, autopercepção e a satisfação em relação ao projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fase de Análise dos dados iniciou-se com a tabulação e a interpretação dos mesmos, pois como afirma Gil (2008), o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados para ter uma visão ampla e com sentido, após realizou-se a redação do artigo.

Desde 2013 iniciou-se as atividades para a implementação desta proposta e os resultados foram obtidos a partir dos questionários elaborados. Estes apontaram através do questionário aberto (Apêndice 1), que os professores em sua maioria apresentam resistência em relatar a sua opinião pois, dos 06 professores solicitados a responderem o questionário apenas 02 o fizeram, sendo estes um professor pedagogo e um professor da Sala de Recursos. Como ressalta Leão; Doescher e Da Costa (2005) os professores do ensino regular, ainda não estão preparados para trabalharem com alunos com necessidades educacionais especiais.

Questionados sobre o tipo de relatório que os professores de Arte das salas regulares fornecem e vice-versa, o professor e o pedagogo responderam que não há nenhum relatório. Sobre os tipos de deficiências e necessidades educacionais mais abordados na Sala de Recursos os dois relataram que, a maioria dos atendidos apresentam TFE (Transtornos Funcionais Específicos).

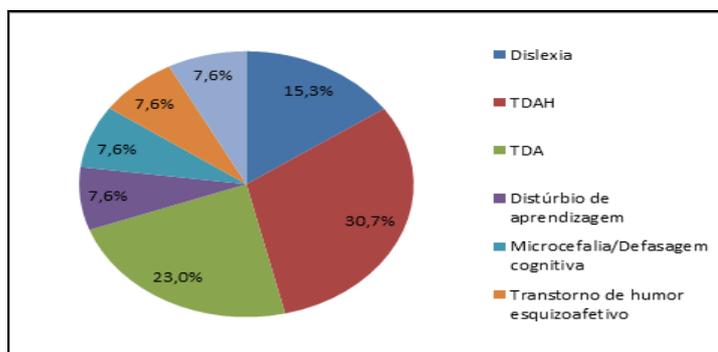
O professor pedagogo, assim como o professor da Sala de Recursos relataram que para a triagem dos alunos para o ingresso na SRM - I é necessário que seja apresentado um laudo médico do neurologista solicitando o atendimento. São atendidos 13 alunos duas vezes por semana, sendo estes alunos do sexto ao nono ano. Em relação às condições físicas e materiais da SRM - I do CESC os mesmos responderam que a sala apresenta condições compatíveis ao atendimento. Os materiais mais utilizados são os jogos, pois a metodologia utilizada pelo professor da SRM-I foca este recurso.

Sobre o planejamento na SRM - I o professor da Sala de Recursos e o pedagogo relataram que este é individual, com atividades que contemplam o coletivo. As avaliações são feitas pela observação dos progressos dentro e fora da sala de aula. No tocante ao quesito capacitação, os mesmos relataram que não recebem capacitação específica. Como último questionamento se perguntou sobre a forma com que são trabalhados os conteúdos da disciplina de Arte, com os alunos

da SRM - I na sala de ensino regular e obteve-se como resposta que não há nenhum trabalho diferenciado.

Ao se analisar a ficha individual dos alunos da SRM - I (Apêndice 2) percebeu-se que os distúrbios apresentados não se concentram em uma única área, mesmo havendo uma porcentagem mais expressiva de TDAH (30,7%) e TDA (23%) há vários casos únicos nesta sala, o que reforça a necessidade de atendimento especializado e individualizado, o que pode ser observado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1: ANÁLISE DA FICHA INDIVIDUAL DOS ALUNOS DA SRM - I



FONTE: As autoras (2014)

Através do questionário pré-teste (Apêndice 3), um importante instrumento para o conhecimento dos alunos da SRM - I antes da implementação do projeto, foi possível constatar que 100% dos alunos sabem o que é uma Sala de Recursos e já a frequentaram anteriormente, conforme descrito por Vygotsky (1997) apud Vieira (2012), as crianças com Deficiência Intelectual podem demandar um tempo maior de aprendizado, mas com procedimentos especiais e dedicação dos professores, conseguem aprender igual as demais crianças.

Em relação ao motivo dos alunos frequentam uma Sala de Recursos, apenas 10% demonstram não perceber sua dificuldade, afirmando porque é "legal", 40% sabem que tem dificuldade de concentração e 50% dos entrevistados citam o distúrbio que os levou a SRM - I, o que mostra a clareza no conhecimento de suas dificuldades.

Questionados sobre o que falta na Sala de Recursos, 40% responderam que não sabem ou que não falta nada, como afirma Baron (1992) apud Cruz (2001) esta postura ao apresentar a ausência do desejo pelo novo, que se traduziria como falta de curiosidade pelo conhecimento, como a matriz principal dos problemas de aprendizagem. Há uma apatia nestas respostas, não sei, está tudo bom,

caracterizam um desinteresse em melhorar. Porém, para a maioria dos entrevistados faltam livros, internet, computadores e jogos, o que mostra a necessidade do estímulo ao educando da Sala de Recursos.

Sobre a interação entre professor e alunos, para 90% dos alunos é boa e apenas 10% ruim, desta forma destaca-se que em grupos menores o professor pode realizar um trabalho mais efetivo e próximo ao educando, o que auxilia o desenvolvimento do aluno. Em relação ao que gostam de fazer nas aulas de Arte, houve unanimidade dos educandos ao responderem que gostam de desenhar e pintar, esta resposta é muito reveladora, pois como sinaliza Ostrower (2012), o ato de criar é próprio do ser humano que revela uma liberdade interior ainda capaz de crescer. Questionado sobre o que é *portfólio*, a maioria dos educandos respondeu que sabe o significado, que seria o local, pasta com plásticos, para guardar as atividades do projeto.

OS GRÁFICOS, ABAIXO, MOSTRAM OS RESULTADOS OBTIDOS NO PRÉ-TESTE (APÊNDICE 3)

GRÁFICO 2



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 3



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 4



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 5



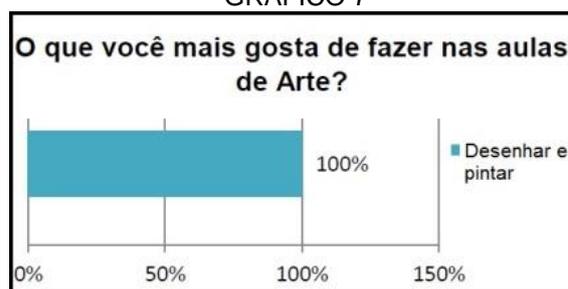
FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 6



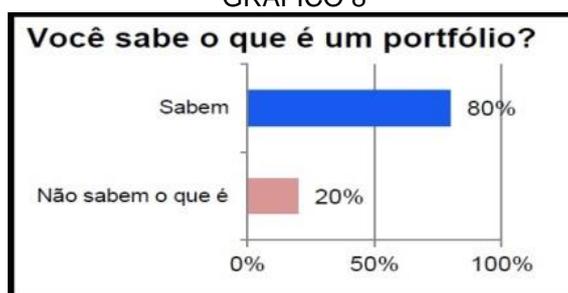
FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 7



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 8



FONTE: As autoras (2014)

Na implementação do projeto que aconteceu em abril de 2014 realizou-se as seguintes atividades: leitura do livro “Como Nasceu a Alegria” de Rubem Alves, debate sobre *bullyng*, audição da música “Tempo de Alegria” de Ivete Sangalo, desenho sobre a felicidade, leitura de obras de diferentes pintores renomados, desenho das mãos e pintura das mesmas de cores diferentes, construção de autorretrato, desenho de parte do rosto, desenho de caricatura baseada em imagens de famosos, fotomontagem feita através do editor de imagem online PIZAP, desenho do corpo realizado em dupla e como atividade final a construção da máscara.

A construção da máscara foi a atividade de maior destaque da implementação do projeto. Pois, conforme Kater (2012, p.342): “... a modelagem do rosto é uma atividade que acelera o processo de integração dos indivíduos...”.

Percebeu-se que os alunos se envolveram, demonstrando maior confiança em executá-la, evidenciando o senso crítico, percepção aguçada, além de estarem mais interativos e felizes em relação ao início da aplicação do projeto, apesar de ser um trabalho que requer mais tempo para se obter um resultado visível.

FIGURA 1: FOTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO



1-Fotomontagem no computador	2- Atividades sobre caricaturas	3- Atividade com máscaras – etapa 1
4- Atividade com máscaras – etapa 2	5- Atividade com máscaras – etapa 3	6- Resultado final das máscaras em gesso.

FONTE: As autoras (2014)

Com a realização da atividade pós-teste foi possível verificar o posicionamento dos alunos em relação à aplicação do projeto. Todos os alunos acharam “legal” as atividades. Isso reforça a tese de que a arte pode ajudar a superar conflitos como informado por Cruz (2001), a arte é uma técnica viável que

viabiliza a aprendizagem, pois esta prioriza a superação de conflitos e barreiras na busca da autonomia e da criatividade.

Questionados se houve alguma atividade que os mesmos não gostaram de fazer, a maioria respondeu que gostaram de fazer todas as atividades, o que complementa a resposta anterior de que as atividades de artes são prazerosas aos educandos.

Em relação à atividade que mais gostaram de fazer, novamente todos os entrevistados optaram pela mesma resposta: a máscara. Esta opção pode estar associada ao inusitado, pois anteriormente os alunos haviam escrito que na aula de Arte gostavam de desenhar e pintar, sendo que o fazer artístico através das máscaras é mais do que isso, ela pode ser classificada como escultura, ultrapassando o bidimensional, podendo favorecer a autoestima, pois, segundo Kater (2012, p.340): “A criação de uma máscara a partir do molde do próprio rosto permite instalar um processo de reconstrução da identidade, apoiando-se na figura simbólica do “Herói””.

A respeito de como os alunos gostariam que fossem as aulas na Sala de Recursos, mais da metade dos educandos responderam que gostam do jeito que são as aulas, o que demonstra que o atendimento especializado é agradável e eficaz, mesmo porque, como destaca Salomão (2013, p.44), “Estabelecer metodologias de trabalho eficazes para atender às particularidades de cada criança é princípio fundamental do movimento da inclusão”.

Para finalizar todos os entrevistados responderam que acharam “legal” e ficaram felizes com o resultado das atividades, o que demonstra que o objetivo maior desta proposta foi atingido, através de respostas como as apresentadas, pois como relatado por Santos e Paixão (2009), vários fatores influenciam para uma autoestima baixa, a contribuição para uma autoestima elevada vai depender de como vamos desenvolvê-la. Os autores argumentam que a autoestima é um fator indispensável, que precisa ser desenvolvido, sendo assim, outras deficiências podem ser superadas ou reabilitadas.

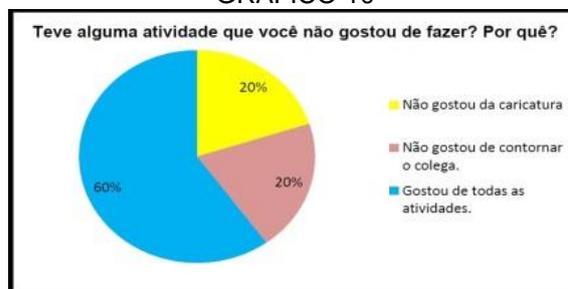
OS GRÁFICOS, ABAIXO, MOSTRAM OS RESULTADOS OBTIDOS NO PÓS-TESTE (APÊNDICE 4).

GRÁFICO 9



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 10



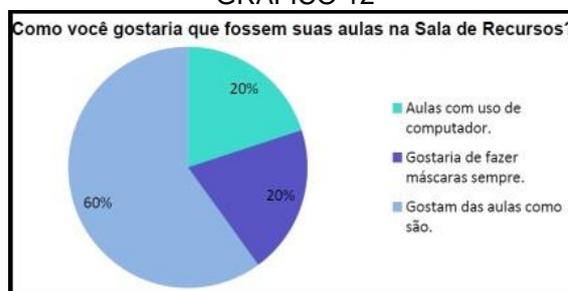
FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 11



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 12



FONTE: As autoras (2014)

GRÁFICO 13



FONTE: As autoras (2014)

Através da aplicação do Grupo de Trabalho em Rede - GTR, diário 1 e fórum 1, 100% dos professores analisaram o Projeto de Intervenção Pedagógica e todos consideraram que as artes visuais, com o auxílio de metodologias pedagógicas e técnicas diversificadas contribuem com a finalidade de melhorar a autoestima dos alunos da SRM - I.

No fórum 2 do GTR, foi socializado com todos os professores a Produção Didático-Pedagógica, possibilitando a troca de ideias e dos fundamentos teóricos e metodológicos relacionados à Produção Didático-Pedagógica. No segundo diário, os cursistas fizeram uma reflexão sobre a relevância da Produção Didático-Pedagógica para a realidade da escola pública, 100% dos cursistas destacaram como relevante

a aplicabilidade dessa prática com alunos do sexto ao nono ano das classes comuns do ensino regular que frequentam a SRM - I.

GRÁFICO 14: RESULTADO DO FÓRUM 3 (VIVENCIANDO AS PRÁTICAS)



FONTE: As autoras (2014)

Através da realização do GTR foi possível discutir com vários profissionais da área sobre a implementação do projeto, sendo de fundamental importância para a segurança e solidez da implementação. Observou-se a dedicação e interesse dos cursistas, que demonstraram responsabilidade e conhecimento sobre as atividades.

O espaço da SRM - I foi identificado como pequeno e inadequado para a realização de atividades artísticas. Verificou-se desta forma, o porquê de muitos professores da SRM - I resistirem ou mesmo não trabalharem com determinadas atividades artísticas. Conforme afirma Hummel e Vitaliano (2010) apud Vieira (2012), os mobiliários e os equipamentos previstos no programa federal devem ser eficientes, para realmente fortalecer a autoestima e melhorar o progresso de aprendizagem de alunos com deficiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a Educação Especial é uma modalidade de ensino obrigatória em todos os níveis da educação escolar, a Sala de Recursos Multifuncional - I tem um importante papel para complementar as necessidades do ensino regular, pois esta atende aos alunos com necessidades educacionais especiais, apoiando e auxiliando no desenvolvimento destes.

Constatou-se através das atividades de artes visuais que é um desafio trabalhar com os alunos com necessidades especiais. Ao se aplicar o levantamento

de dados com os alunos percebeu-se que houve melhora na autoestima destes com as atividades artísticas, porém, é necessário um trabalho contínuo, visto que a arte é um canal que proporciona bem estar aos alunos, ajudando-os no seu desenvolvimento individual e social.

Notou-se através da pesquisa, a escassez de material de apoio no que se refere à inter-relação entre os temas: autoestima, arte visual e educação especial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.(org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 7. Ed. 2012.

BRANDEN, N. **Auto – Estima e os seus seis pilares**. Trad. Vera Caputo. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – 3º e 4ª ciclos do Ensino Fundamental/Arte**. Brasília: MEC, 1998.

CRUZ, A. da C.. **A Arteterapia no Tratamento da Dificuldade de Aprendizagem: um Estudo de Caso**. Monografia (Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde). Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/2/ANDREA%20GOES%20DA%20CRUZ.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

FERNANDES, N.R. **A importância da autoestima no contexto escolar: o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral da criança**. Jun de 2010. Disponível em: <<http://www.conexaeventos.com.br/trabalhos/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20autoestima%20na%20escola.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

FERREIRA, A. **Arte, escola e inclusão**. Atividades artísticas para trabalhar com diversos grupos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KATER, Aude. **A Máscara como Objeto Transicional**. O mundo da Saúde, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/93/art10.pdf >. Acesso em: 07 nov. 2014.

LEÃO, A.; DOESCHER, A. M. L.; DA COSTA, M. DA P. R.. **A (Desin) Formação dos Professores para o Processo Inclusivo**. In: VIII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. 2005. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/5eixo.pdf> >. Acesso em: 20 ago. 2014.

NASCIMENTO, E. S. P.; TAVARES, H. M. **As Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidade Real de Lúdico e Desenvolvimento**. Revista da Católica, v.1, n. 2, Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/14-PEDAGOGIA-03.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. Ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

PARANÁ. **Leis, decretos, portarias, etc. Instrução n. 16/11**: Estabelece normas para o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncional. Curitiba: SEED/SUED, 2011. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/Instrucao162011.pdf> >. Acesso em: 13 ago. 2014.

SALOMÃO, B. R. L. **O Atendimento Educacional em uma Sala de Recursos de Brasília: A Sistematização do Atendimento e o Uso do Computador como Apoio Pedagógico - um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13714/1/2013_BiancaReginadeLimaSalomao.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

SANTOS, C. E. B. dos; PAIXÃO, E. da. **A autoestima como um dos fatores fundamentais no currículo pedagógico da educação especial**. In: IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO Jacarezinho. 2009. Anais. UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, ISSN – 18083579.2009. Disponível em: <<http://www.cj.uenp.edu.br/index.php/component/content/article/96-informacoes/publicacoes/187-anais-congresso-educacao-2009>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

VIEIRA, C. T. M. **O Atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais aos Alunos com Deficiência Intelectual, na Rede Municipal de Macapá/Ap**.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2012. Disponível em:
<<http://www2.unifap.br/ppgmdr/files/2011/07/O-ATENDIMENTO-NA-SALA-DE-RECURSOS-MULTIFUNCIONAIS-AOS-ALUNOS-COM-DEFICIÊNCIA-INTELECTUAL-NA-REDE-MUNICIPAL->>. Acesso em: 26 ago. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1999.

APÊNDICE 1

Primeiro questionário aplicado com os professores do Colégio Estadual Santa Cândida – Março 2013

PDE 2013 - Arte e Educação Especial – Prof.^a Neiva

Prezado (a) Professor (a) e Pedagogo (a) da SRM - I e Professores da Disciplina de Arte do Colégio Estadual Santa Cândida.

Solicito sua contribuição no preenchimento do questionário, os dados obtidos subsidiarão o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – CESC.

1. Como é feita a triagem dos alunos da SRM – I?
2. Quantos são os alunos da SRM - I do período da manhã, quais são as séries (anos) e quantas vezes são atendidos na semana?
3. Quais são as condições físicas e os materiais da SRM - I do CESC?
4. Que tipo de relatório é fornecido pelos professores de arte das salas regulares ao professor da SRM - I e vice-versa?
5. Quais são os tipos de deficiências e necessidades educacionais mais abordadas nas SRM - I do CESC?
6. Como que é percebida a autoestima dos alunos que frequentam as SRM - I?
7. Como acontecem os atendimentos dos alunos das SRM - I; divisão, horários e atendimentos aos pais?
8. Como é feito o planejamento das aulas das SRM - I?
9. Como acontecem as avaliações desses alunos pelo professor da SRM - I e pelos professores de arte?
10. Os professores da SRM – I e os professores de Arte recebem capacitação para trabalhar com esses alunos com necessidades especiais educacionais em sala de aula regular? Com que frequência?

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 2



COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA
PLANO DE ATENDIMENTO
ESPECIALIZADO 2014
 Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I,
 Na Educação Básica.
 Áreas DI, DFN, TGD, TFE.
 Aluno:
 Série:
 Professor:
 Turno de atendimento – SRM:
 Data de Ingresso – SRM:
 Necessidades Educativas Especiais:

Características do aluno	Dificuldades	Potencialidades

Plano de ação/atividades:

b) Aspectos Sociais:		
-----------------------------	--	--

Plano de ação/atividades:

c) Aspectos cognitivos:		
--------------------------------	--	--

Plano de ação/atividades

d) Aspectos Acadêmicos:		
--------------------------------	--	--

Plano de ação/atividades

e) Aspectos da Linguagem:		
----------------------------------	--	--

Plano de ação/atividades

f) Aspectos psico-motores:		
-----------------------------------	--	--

Plano de ação/atividades:

PROPOSTA DE ATENDIMENTO

- a) Objetivo (s)
- b) Período de duração
- c) Resultados esperados
- d) Resultados obtidos

Observações:

 Professor

 Pedagoga Responsável

APÊNDICE 3

Colégio Estadual Santa Cândida, Ensino Fundamental Médio e Profissional.

Questionário pré-teste para conhecimento dos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional do Tipo – I e implementação do projeto PDE.

Professora: Neiva Marcondes da Costa

Aluno:

Curitiba, de março de 2014.

- a) Você sabe o que é uma sala de recursos e já frequentou alguma vez?
- b) Porque você frequenta a sala de recursos?
- c) Qual sua opinião sobre a sala de recursos do seu colégio, você gosta de participar destas aulas?
- d) O que você acha que deveria ter ou falta na sala de recursos?
- e) Como é sua interação com seus colegas e com o seu professor da sala de recursos?
- f) O que você mais gosta de fazer nas aulas de Arte?
- g) Você sabe o que é um portfólio?

APÊNDICE 4

Colégio Estadual Santa Cândida, Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

Questionário pós - teste para complementação da avaliação dos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional do Tipo – I.

Professora: Neiva Marcondes da Costa

Aluno:

Curitiba, de maio de 2014.

- a) O que você achou das atividades que realizou?
- b) Teve alguma atividade que você não gostou de fazer? Por quê?
- c) Qual a atividade que você mais gostou de fazer? Por quê?
- d) Como você gostaria que fossem suas aulas na sala de recursos?
- e) Você ficou feliz com o resultado das suas atividades?